

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**A EDUCAÇÃO E SUAS DIMENSÕES PARTICÍPES QUE SUPERAM ÀS
SALAS DE AULAS****EDUCATION AND ITS PARTICIPANT DIMENSIONS THAT OVERCOME
TO CLASSROOMS**

Eva Maria de Oliveira Moura¹
Nínive Gomes de Sousa²
Maria de Jesus Rodrigues³

RESUMO

Entender que a educação demanda políticas que promovam a participação de todos os envolvidos no processo educacional escolar ainda é um obstáculo a ser vencido. Nesse estudo, investigou-se a participação do pessoal de apoio (merendeiras, vigias e zeladores) e a relação destes no processo educativo. A pesquisa teve o objetivo geral de investigar como se dá a participação do pessoal de apoio no processo educativo escolar e, como objetivos específicos: verificar, na perspectiva do pessoal de apoio, as contribuições de sua inserção no processo educativo da escola; descrever a relação pedagógico-administrativa com o pessoal de apoio no desenvolvimento do processo educativo; identificar as formas de inserção do pessoal de apoio no processo educativo. A metodologia adotada, foi a abordagem qualitativa, estudo de campo descritivo e como instrumento a entrevista semiestruturada com gestores e profissionais de apoio. Constatou-se a exclusão destes no processo educativo.

Palavras-chave: processo educativo; participação; pessoal de apoio; relação pedagógico administrativo, políticas públicas.

ABSTRACT

To understand that education demands the participation of everyone involved in the school educational process is still an obstacle to be overcome. In this sense, we sought to investigate the participation of

¹ Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado- AEE, Faculdade de Venda Nova do Imigrante-FAVENI, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, e-mail: eva_machado_@hotmail.com.

² Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado- AEE, Faculdade de Venda Nova do Imigrante-FAVENI, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí, e-mail: ninivemorena@gmail.com

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Piauí, Mestre em educação pela Universidade Federal do Piauí, Professora Assistente na Universidade Estadual do Piauí, e-mail: mariarodrigues@cceca.uespi.br

support staff (lunch ladies, watchmen and janitors) and their relationship in the educational process. The research had the general objective of investigating how support staff participate in the school educational process and, as specific objectives: verify, from the support staff's perspective, the contributions of their insertion in the school's educational process; describe the pedagogical-administrative relationship with support staff in the development of the educational process; identify ways of inserting support staff in the educational process. The methodology adopted was a qualitative approach, field study and a semi-structured interview as an instrument. Managers and support professionals participated in the study, and it was noted that they were excluded from the educational process.

Keywords: educational process; participation; support staff; administrative pedagogical relationship, public policies

1 INTRODUÇÃO

Compreender que a educação acontece em todos os âmbitos da escola é um desafio, pois a participação da comunidade escolar é algo que ainda precisa ser internalizado. Desse modo, fazem-se necessárias discussões geradoras de percepções acerca do funcionamento da escola como um único organismo. Para tanto, todos os seus segmentos precisam funcionar em harmonia corroborando para que os objetivos almejados sejam alcançados coletivamente.

Dessa forma, é imprescindível reconhecer que, a educação não se restringe somente a sala de aula. Como afirma Libâneo (2008, p.30) “a escola é uma comunidade de aprendizagem construída por seus componentes [...] todas as pessoas que trabalham na escola participam de tarefas educativas, embora não de forma igual”.

A escola precisa ser percebida como um processo que não cabe unicamente ao professor a tarefa de educar, mas, também nas diversas ações educativas não formais com a participação de diferentes atores que formam o corpo escolar. Neste aspecto, este artigo, apresenta os resultados de um estudo que mostra a necessidade de se perceber a importância do pessoal de apoio, como agentes educativos no contexto formativo do aluno, refletindo sobre as políticas de participação e qualificação do pessoal de apoio no processo educativo da escola.

Sendo assim, a pesquisa investigou como ocorria a participação do pessoal de apoio no processo educativo em uma escola de Tempo Integral, em Teresina-PI, especificamente, verificou na perspectiva do pessoal de apoio, às contribuições de sua inserção no processo educativo da escola, descreveu a relação pedagógico-administrativa com o pessoal de apoio no desenvolvimento do processo educativo da escola e identificou as formas de inserção do pessoal de apoio no processo educativo da escola.

Para o desenvolvimento do estudo, optou-se pela pesquisa de campo de caráter qualitativo e descritivo, utilizando-se da entrevista semiestruturada. Os participantes foram: dois gestores, identificados na pesquisa como G1 e G2, uma do sexo feminino e o outro do sexo masculino, ambos estavam na faixa etária entre 50 e 60 anos e dez funcionários de apoio, sendo cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino, estavam na faixa etária entre 30 e 60 anos. Estes foram identificados pela letra A e numerais de 1 a 10.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados, adotou-se a análise de conteúdo, a partir da categorização definida por Bardin (2016). Para melhor compreensão dos dados obtidos organizou-se em quadros, as sínteses das informações colhidas com os questionamentos feitos aos entrevistados.

Este artigo apresenta a educação como um fenômeno político natural da sociedade na visão do pessoal de apoio e de seus gestores sobre a participação no processo educativo escolar.

2 A EDUCAÇÃO COMO UM FENÔMENO POLÍTICO NATURAL DA SOCIEDADE

Educação é o processo formativo que se dá desde o nascimento do indivíduo, podendo acontecer em qualquer lugar, tempo e espaço, sendo transmitida nos âmbitos familiares, escolares e entre gerações. Independente de gênero, raça, grau de escolaridade e idade com o objetivo de formar o cidadão apto a viver em sociedade. Conforme ressalta Libâneo (2006, p. 16), a educação “é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. [...]”

A educação ocorre em uma diversidade de espaços formais e não formais. Algo que é legitimado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB - Lei 9.394/1996), no seu Título I, artigo 1º que diz: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Por ser abrangente, dá-se a diligente permanência em formar pessoas que possam atuar nesses diferentes espaços, primeiro em um grupo mais restrito como o ambiente familiar, sendo esta, uma etapa básica para todo ser humano, ampliando para outra etapa, que constitui as instituições sociais, entre estas, as de ensino que somada as diversidades de experiências vivenciadas desperta o senso crítico, é o verdadeiro sentido de cidadão, consciente de seus direitos e deveres, apto a usufruir dos mesmos mutuamente.

Neste sentido, Brandão (2007, p. 7) destaca que: “Ninguém escapa da educação”, pois ela faz parte, indistintamente, da vida de todos os sujeitos, em diferentes contextos que proporcionam uma pluralidade de experiências e conseqüentemente a assimilação e apropriação de conhecimentos. A educação, ocorre sob tantas formas e é praticada em situações tão díspares, se faz pertinente distinguir as diferentes modalidades de educação: formal, informal e não formal. É salutar destacar ainda a importância delas para a formação de cidadãos aptos e conscientes trabalhando para a vida em sociedade. Para Gohn (2006, p.2):

a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdo previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados: e a educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

O contato com as mais variadas modalidades de educação contribui para que os indivíduos agreguem experiências e conhecimentos que influenciarão no comportamento e na construção da identidade. Assim sendo, o processo educacional no contexto escolar, não se restringe somente o caráter educativo promovido na interação com o professor, mas também, aos demais funcionários, em um processo que, segundo Libâneo (2008), é o que se destaca entre as pessoas que compõem a comunidade escolar, com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento humano, haja vista, que a educação escolar acontece através de uma intensa atividade humana e a participação coletiva.

Com isso, entende-se que todos sem distinção são educadores, mesmo executando atribuições distintas. (Monlevade, 2005). Nesse aspecto, emerge uma compreensão de política educacional que se distancia de paradigmas pedagógicos engessados, homogêneos e excludentes, em benefício de um espaço que valorize as aprendizagens com cooperação de todos os membros partícipes da escola, como protagonistas do processo educativo. Mas de que forma isso seria possível dentro desse espaço?

Na tentativa de responder a essa questão, se faz necessário entender que dentro de uma cultura organizacional que envolve toda a comunidade escolar, esta precisa compreender de que forma se dá o processo educativo. Nesta perspectiva, ao se reportar ao âmbito escolar, Libâneo (2006, p.24) afirma que o processo educativo “consiste na assimilação de conhecimentos e experiências acumulados pelas gerações anteriores no decurso do desenvolvimento histórico-social”. Assim, através dessa assimilação as novas gerações podem

refletir sobre sua ação frente aos novos desafios para a vida em sociedade, tornando-se capazes de transformar o seu meio para o desenvolvimento da sociedade a qual pertence.

Considera-se que essa assimilação é o que caracteriza o processo educativo. Portanto, não decorre de um espaço restrito como a sala de aula, mas com o apoio dos diferentes participantes e suas vozes, nem sempre percebidas, no entanto, inseridas no processo político educativo, mesmo que de forma não intencional. Sendo assim, embora a escola tenha todo um aparato pedagógico, está claro que ela se encontra permeada por diferentes partícipes e, desse modo, o processo educativo está repleto de influências formais e não formais.

Em se tratando do pessoal de apoio, este pode exercer influências de caráter não intencional sobre a formação dos educandos. Diante disto, é necessário a capacitação destes no cenário educativo escolar. Como observam Martins, Cunha e Sosa, (2009, p. 3) ao destacar a necessidade de todos, se faz indispensável que “saibam identificar e trabalhar a partir da construção do conhecimento, se percebendo como agentes de seu meio”. Essa percepção pode sofrer influências da própria maneira de como os seus membros se enxergam.

Ao tratar da política de valorização dos trabalhadores em educação, o Ministério da Educação (MEC) traz que “Esses funcionários, outrora identificados por nomenclaturas diversas – serviçais, servidores, auxiliares – e, principalmente, por exercerem o papel de meros cumpridores de tarefas, são chamados agora para uma nova missão [...]” (BRASIL, 2004, p. 16). Enxergar-se como parte do ato de construir conhecimento e formar pessoas. No entanto, faz-se oportuno pensar como estes se sentem consigo mesmos diante da função que ocupam.

Às vezes, por conta do não esclarecimento e/ou valorização desses, em detrimento do cargo que exercem, podem se sentir desencorajados ao se depararem com tamanha responsabilidade. Entender como cada um se sente dentro desse processo pode ser o início de um caminho para que ocorra a inserção dos integrantes da comunidade escolar como agentes educativos. Assim, se torna relevante pensar sobre a expansão desse processo de conhecimento para que possam exercer seu papel, sendo capacitados para cuidarem do desenvolvimento de outros.

2.1 Pessoal de apoio e o seu papel no âmbito escolar

O pessoal de apoio, dentro da perspectiva democrática, exerce um papel fundamental no espaço escolar, dando apoio e/ou sustentação necessária para que a aprendizagem se efetue. Fazem parte desse segmento: a secretaria, os funcionários da limpeza, da manutenção do prédio e dos serviços gerais e da cantina. (Lück, 2009).

Os funcionários da escola, não desempenham apenas tarefas, para o bom andamento da instituição, mas participam da formação do educando, como os demais agentes são educadores, não porque trabalham em uma escola, mas como já foi ressaltado, anteriormente, por serem membros de uma sociedade humana, que é essencialmente educadora. Sobre isto, Monlevade (2004, p.15) ressalta: “[...]que todos os que têm presença permanente no ambiente escolar, em contato com os estudantes, são educadores, independentemente da função que exerçam.”

Dentro do processo educativo o pessoal de apoio e os demais, embora estejam na escola suas influências irão se caracterizar em um contexto informal, visto que não seguem um trabalho sistematizado, mesmo tendo em mente os objetivos comuns a serem alcançados, ou seja, a formação dos educandos.

A escola se enquadra em um cenário que predomina uma atmosfera de intensa atividade humana, em que seus atores se relacionam das mais variadas formas. Criando laços que irão acompanhá-los por toda a vida. Nessa perspectiva, Monlevade (2004. p. 39) convoca os funcionários escolares “para uma nova missão, que não se prende à execução automatizada de tarefas, mas, ao contrário, implica a reflexão permanente sobre suas ações como atitudes educativas influentes na formação global dos educandos”. Dessa forma, destaca-se a necessidade de todos estarem consciente quanto aos objetivos dentro do processo de formação.

2.2 Perspectivas de inserção no processo educativo

No quadro 1, verifica-se que os gestores percebem as contribuições dos profissionais de apoio como inerentes a função destes. Quanto ao pessoal de apoio, notou-se que a maior parte dos entrevistados conseguem perceber suas contribuições dentro do processo educativo para além de suas funções específicas.

Em contrapartida as participantes A4 e A10, revelaram que suas contribuições se restringiam na execução de suas atividades. Percebe-se uma visão reducionista quanto ao reconhecimento da relevância do cargo que ocupam e o contexto educacional o qual fazem parte. Apenas o A6 se reconheceu como educador no processo educativo. Essa percepção precisa ser uma via de mão dupla, tanto gestores e pessoal de apoio necessitam compartilhar do olhar que cada um tem do outro dentro do processo.

Quanto a visão dos gestores acerca de como se sentem percebidos pelo pessoal de apoio, os G1 e G2 dizem serem como superiores, mas que essa superioridade é no sentido hierárquico. Quando acontece esta percepção por parte da gestão isso acaba sendo internalizado por quem é liderado, refletindo no cotidiano da escola, dando um ar de segregação, exclusão, prejudicando o processo democrático.

As afirmações A4, A5, A6 e A10, deixam claro que as percepções de exclusão sentidas pelo pessoal do apoio refletem no seu fazer diário, debilitando o desempenho, em seu ambiente de trabalho. Apesar de haver uma maioria que se sente restrita à sua função e excluída, alguns entrevistados entendem o papel da sua função dentro do processo educativo. Como relatam o A3, A7, A8 e A9.

Quadro 1 - Contribuições e percepções do pessoal de apoio no processo educativo

Função	Sujeitos	Contribuições no processo educativo	Percepção da função que exerce
Gestão	G1	Realização das tarefas inerente a função e Orientação aos alunos.	Superiores hierarquicamente
	G2	Realização das tarefas inerente a função.	
Pessoal de Apoio	A1	Orientação e intervenção no comportamento dos alunos	Excluída
	A2	Execução das tarefas inerente a função - Manutenção e segurança.	Executor de tarefas
	A3	Disciplina e orientação aos alunos	Facilitadores no processo educativo
	A4	Execução das tarefas inerente a função	Não se sente percebida (excluída)
	A5	Percepção e orientação dos problemas dos alunos.	Executor de tarefas
	A6	Educador	
	A7	Interação com os alunos estimulando o respeito.	Profissional que contribui para além de suas atribuições - Participativo.
	A8	Ensinados valores como respeito o que é certo ou errado	Executora de tarefas, mas faz parte da educação
	A9	Interação com a gestão e demais segmentos.	Contribui para além de suas atribuições
	A10	Execução das tarefas inerente a função	Não se sente percebida (excluída)

Fonte: Dados da pesquisa

Esses posicionamentos dão uma ideia de participação ativa que possibilita a gestão se

antecipar na tomada de decisões, para isto, as relações pedagógico/administrativas precisam ser afirmadas ou reafirmadas para que o desenvolvimento do processo educativo ocorra de forma eficaz.

2.3 Relações pedagógico-administrativa no desenvolvimento do processo educativo

No quadro 2, averiguou-se acerca da relação do pessoal de apoio no desenvolvimento pedagógico administrativo da escola, verificou-se por parte da gestão que essa interação deve ou deveria ser de contribuição e apoio. Quanto aos dados apurados junto ao segmento pessoal de apoio, constatou-se um consenso entre A1, A2, A4, A5, A7, A8 e A10 de que não existe uma relação pedagógico/administrativo. Apenas os participantes A3 e A9 destacam uma relação de colaboração/cooperação. Essas percepções identificadas denotam que a escola não mantém uma relação de diálogo.

A cerca da participação na relação pedagógica administrativa o G1 diz que não há participação efetiva e o G2 afirma que a participação é na execução das tarefas. O modo como a escola trabalha diz muito a respeito das relações que ali são desenvolvidas por seus atores.

Em face disto, é necessário que o pedagógico/administrativo mantenha ou tenha uma relação estreita com todos os envolvidos no contexto educacional, inclusive com o pessoal de apoio.

Diante dos dados apurados o A2, A4, A5 e A6, responderam que não há uma participação dentro da relação pedagógico administrativo. Isso leva a entender que não há internalização da importância do papel do pessoal de apoio enquanto formadores no processo educativo. Esses fatores denotam a ausência de políticas que conscientizem esses profissionais acerca da participação no processo de formação e aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, A1, A7, A8, A9 e A10 conseguem ver uma relação colaborativa/participativa; com destaque para o A7, que afirma na entrevista que a participação é voluntária, pois mesmo sendo membro do conselho escolar, não apresenta sua opinião e não compartilha as decisões tomadas nas reuniões com o pessoal de apoio. Verifica-se que há uma desinformação quanto ao que seja uma relação participativa, pois esta envolve liberdade para opinar, questionar no que diz respeito aos processos de construção e efetivação dos objetivos da escola, bem como na tomada de decisões.

Quadro 2 – Processo educativo: Relação e participação no desenvolvimento pedagógico administrativo

FUNÇÃO	SUJEITOS	Relação pedagógico administrativo	Participação na relação pedagógico administrativo
GESTÃO	G1	Relação de contribuição	Não há participação efetiva
	G2	Relação de apoio	Na execução de tarefas
PESSOAL DE APOIO	A1	Relação fragmentada	Participação colaborativa
	A2	Não há relação	Não há participação
	A3	Relação de cooperação	Participação colaborativa
	A4	Não há relação	Não há participação
	A5		
	A6		
	A7		
	A8	Relação fragmentada	Participação colaborativa
	A9	Relação colaborativa	
	A10	Não há relação	

Fonte: Dados da pesquisa

O que ficou nítido diante do que foi apurado é que existe a falta de políticas públicas por parte dos gestores educacionais, quanto a dois pontos cruciais: o de conscientizar sua equipe, e de agregar os colaboradores ao todo escolar.

2.4 Inserção no processo educativo

No quadro 3 examina-se a inserção do pessoal de apoio na visão dos gestores, o G1 avalia que essa inserção se dá de forma gradativa sendo condicionada ao tempo de atuação destes profissionais. Por outro lado, o gestor destaca que a inserção não acontece de forma efetiva devido o sistema educacional, que se preocupa em capacitar somente professores, proporcionando uma semana de capacitação pedagógica para os professores, deixando de fora os demais segmentos educacionais.

Para o G2, o fato de estarem na escola já configura a inserção no processo educacional. No entanto, fazer parte, não significa exatamente está inserido no processo educativo, nem todos tem essa compreensão e não foram capacitados para que ajam nesse sentido. Um dos indicativos que se reflete em uma equipe está ou não inserida dentro de um processo é a forma como os seus gestores veem sua equipe, no sentido de perceberem estes como parte do conjunto do qual a educação é formada.

Quanto aos profissionais de apoio a maioria demonstraram não terem a consciência dos objetivos a serem alcançados pela educação, nem mesmo sentem-se inseridos no processo. Isso ficou evidenciado nas falas, do A1, A2, A4, A5, A6, A8 e A10 ao serem questionados sobre as suas inserções nas demandas do contexto educativo escolar. Somente A3, A7 e A9 se sentem inseridos.

Quadro 3 – Inserção e percepção dos seguimentos no processo educativo

FUNÇÃO	SUJEITOS	Inserção do Pessoal de apoio no processo educativo	Percepção dos seguimentos no processo educativo
GESTÃO	G1	Inserção como processo gradativo por tempo de atuação	Todos são educadores
	G2	É inserido em todo o contexto da escola.	Contribuem no processo educativo
PESSOAL DE APOIO	A1	Não se sente inserido	Como capaz de exercer a função
	A2		Pouco percebido
	A3	Se sente inserido	Como pessoa que pode contribuir no processo educativo
	A4	Não se sente inserido	Como capaz de exercer a função
	A5		
	A6		
	A7	Se sente inserido	Como pessoas que pode contribuir no processo educativo
	A8	Não se sente totalmente inserido	
	A9	Se sente inserido	
	A10	Não se sente inserido	Como capaz de exercer a função.

Fonte: Dados da pesquisa

Ficou nítido que na escola não existe coesão quanto a importância de todos os setores estarem integrados, entendendo que todos fazem parte e precisam ser inseridos no processo educativo.

3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa proporcionou o aprofundamento ao conhecimento no que diz respeito à participação do pessoal de apoio no processo educativo escolar, e nesta perspectiva, o que foi possível constatar é que não existe uma participação efetiva desse segmento nesse processo, tendo em vista que para esses profissionais são relegados apenas o cumprimento de suas funções.

Uma parte dos profissionais pesquisados não apresentaram a percepção de sua participação reconhecida por seus gestores, outros se reconhecem como agentes de seu meio,

como contribuintes no processo educativo, através de suas ações atitudinais e por estarem imersos no contexto educacional. Essa constatação se apresenta relevante, pois ao reconhecerem suas contribuições, transmite a ideia de que não estão de todo alheios ao processo educativo escolar.

Este estudo evidenciou ainda que há uma descaracterização da instituição escolar como um organismo que depende de todos os seus órgãos na sua funcionalidade total. Se percebeu na fala dos gestores a necessidade de se ampliar a semana pedagógica para os demais partícipes do processo educativo. Então, se socialmente há o reconhecimento de que a escola tem como função formar o cidadão em sua integralidade, como esta irá fazê-lo se ela mesma está fundamentada em uma prática segregadora?

Entende-se com isso que a participação de todos no processo educativo escolar só acontecerá se a premissa da educação operar sem interrupções, segregações, divisões, reconhecendo todos como parte integrante dos objetivos educacionais. Nesse aspecto, constata-se a necessidade da efetivação de políticas ligadas ao reconhecimento e qualificação, oferta de cursos de formação, participação efetiva na gestão democrática e formação contínua no próprio ambiente escolar. Com intuito de se promover a integralização de todos os segmentos partícipes no espaço educacional.

Esse reconhecimento, abre-se a possibilidade para se desenvolver uma consciência de educador aos demais profissionais que não estão ligados diretamente à docência, formando uma equipe que se sinta inserida e apta para a realização dos objetivos educacionais propostos pela instituição a qual fazem parte.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação**: em cena, os funcionários da escola. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2004.

BRASIL. Lei n.º 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 25 abr. 2024.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Rio de Janeiro. **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 50, 2006, p. 11-25.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARTINS, Everton Bandeira; DA CUNHA, Jorge Luiz; SOSA, Derocina Campos. A educação como aporte de socialização e constituição da cidadania: Compreendendo as relações de poder como subsídio teórico na configuração dos processos educativos. Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas, v. 17, n. 2, p. 167-175, 2009.

MONLEVADE, João Antônio de Cabral. **Funcionários de escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores/elaboração**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

MONLEVADE, João Antônio de Cabral. **Referencial para a valorização dos trabalhadores em educação não-docentes**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE VALORIZAÇÃO DE TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. Brasília: MEC, 2004